

**DESAFIOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NAS COMUNIDADES RURAIS
CRUZEIROS DOS MARTÍRIOS E PAULISTAS, CATALÃO (GO)¹**

**DESAFIO DE LÓS AGRICULTORES FAMILIARES EM LAS COMUNIDADES
RURALES CRUZEIROS DOS MARTÍRIOS Y PAULISTAS, CATALÃO (GO)**

**CHALLENGES OFFAMILY FARMERS IN THE CRUZEIRO DOS MARTÍRIOS AND
PAULISTAS RURAL COMMUNITIES, CATALÃO (GO)**

Juniele Martins SILVA

Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Presidente Prudente. E-mail: junielemartins@yahoo.com.br

Estevane de Paula Pontes MENDES

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. (NEPSA/CNPq). E-mail: estevaneufg@gmail.com

Resumo: As discussões acerca da agricultura familiar no Brasil tiveram maior enfoque, somente, no decorrer da década de 1990. A agricultura familiar é entendida como o segmento em que a família, ao mesmo tempo é proprietária dos meios de produção e assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Mas essa relação apresenta diferenciações regionais. Nesse sentido, propõe-se compreender as principais discussões sobre a agricultura familiar, destacando os desafios enfrentados pelos agricultores familiares das comunidades rurais Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO). Esse segmento enfrenta problemas, como demanda irregular do mercado, alto preço de insumos, baixos preços de seus produtos, e, ainda desvalorização de sua cultura, baixo nível de escolaridade, baixa renda, envelhecimento da população, moradias precárias e pouca assistência médica hospitalar. A pesquisa assentou-se numa revisão da literatura pertinente a temática, pesquisa documental e pesquisa de campo nas referidas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas. Catalão (GO).

Resumen: Las discusiones acerca de la agricultura familiar en Brasil tuvieron mayor énfasis, solamente, hacia la década de 1990. La agricultura familiar es entendida como el segmento en que la familia, al mismo tiempo es propietaria de los medios de producción y asume el trabajo en el establecimiento productivo. Pero esa relación presenta diferenciaciones regionales. En ese sentido, se propone comprender las principales discusiones sobre la agricultura familiar, destacando los desafíos enfrentados por los agricultores familiares en las comunidades rurales Cruzeiro de los Martírios y Paulistas, Catalão (GO). Ese segmento enfrenta problemas, como la necesidad irregular del mercado, alto precio de los insumos, bajos precios de sus productos, y, aun la desvaloración de su cultura, bajo nivel de escolaridad, baja renta, envejecimiento de la población, viviendas precarias y poca asistencia médica hospitalera. La pesquisa se basó en una revisión de la literatura pertinente a la temática, pesquisa documental y pesquisa de campo en las comunidades.

¹Artigo resultante da dissertação intitulada “Agricultura familiar e territorialidade: as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, município de Catalão (GO)”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.

Palabras clave: Agricultura familiar. Comunidades Cruzeiro dos Martírios y Paulistas. Catalão (GO).

Abstract: The discussions about the familiar agriculture in Brazil had more focus, only, during the decade of 1990. The familiar agriculture is understood as the segment in which the family, at the same time owns the means of production, assumes the work in establishing productive. But this relationship presents regional differences. Accordingly, it is proposed to understand the main discussions about familiar agriculture, emphasizing the challenges faced by family farmers in the Cruzeiro dos Martírios and Paulistas rural communities, Catalão (GO). This segment faces problems like irregular demand of market, high price of inputs, low prices of their products, and, also, devaluation of their culture, low education level, low income, aging population, poor housing and little hospital medical assistance. The study was based on a review of relevant literature about the thematic, documental research and field research in the communities mentioned above.

Keywords: Familiar agriculture. Cruzeiro dos Martírios and Paulistas Communities, Catalão (GO).

1. Introdução

As discussões acerca da agricultura familiar no Brasil tiveram maior enfoque, somente, no decorrer da década de 1990, esse fato é atribuído a uma série de fatores, entre eles destacam-se: os problemas relacionados à grande concentração fundiária, à diversidade de situações apresentadas pelas regiões brasileiras, ao modelo de organização sociopolítico e econômico, reforçados por segmentos governamentais comprometidos com os interesses dos grandes proprietários.

Propõe-se compreender as principais discussões sobre a agricultura familiar, destacando os desafios enfrentados pelos agricultores familiares das comunidades rurais Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO).

O interesse pela temática surgiu, principalmente, com as pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq), com a participação em projetos de pesquisa como: “Monitoramento da qualidade de vida da população remanejada pela formação do reservatório da UHE Serra do Facão” e “A agricultura familiar na ruralidade brasileira: as comunidades tradicionais no Cerrado Goiano.” Com o desenvolvimento, ainda, no Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no período de agosto de 2007 a julho de 2008, do projeto “A agricultura familiar no Cerrado: a comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão (GO)” e no Trabalho de conclusão de curso, do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão em 2008 com a temática “Agricultura familiar em Goiás: a comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão.”

A escolha das comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas se deu, principalmente, pelo uso da mão de obra, predominantemente familiar, na unidade produtiva, o tamanho das propriedades, os rendimentos e uma multiplicidade de mecanismos e diversidade de competências,

resultando em estratégias de reprodução dessas famílias. Salienta-se, que a comunidade Cruzeiro dos Martírios fez parte de minha infância, como sujeito atuante e participante da realidade local (morei de 1985 a 2002 na comunidade, cerca de 17 anos). Constitui minha identidade na comunidade e, ainda, possuo um sentimento de pertencimento com o lugar, além dos laços de amizade e de parentesco. Já a escolha pela comunidade Paulistas deve-se aos aspectos econômicos, socioculturais semelhantes a comunidade Cruzeiro dos Martírios e pela proximidade (50km) com a mesma, o que amplia o universo da pesquisa e permite enriquecer a análise.

No trabalho foi feita a pesquisa teórica sobre a temática em questão. O trabalho de campo foi realizado nas comunidades: Cruzeiro dos Martírios que apresenta 74 sedes/residências e Paulistas que possui, aproximadamente 34 sedes/residências. Na comunidade Cruzeiro dos Martírios, no município de Catalão (GO), a pesquisa empírica foi realizada em 2011. Sendo aplicados um total de 15 roteiros de entrevista com os produtores rurais da comunidade Cruzeiro dos Martírios. Representando uma amostra de 20,27%. Na comunidade Paulistas, Catalão (GO) foi realizada a pesquisa empírica em 2010 e 2011, sendo aplicados 11 roteiros de entrevista com os produtores, o que representou uma amostra de 32,35%.

2. Agricultura familiar

A produção familiar caracteriza-se pelo controle da família sobre os meios de produção, sendo, ao mesmo tempo a principal responsável pela efetivação do trabalho. Nessas unidades produtivas, o trabalho e a propriedade estão ligados à família. A esse respeito, Lamarche (1993) descreve que a exploração familiar corresponde:

[...] a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração. (LAMARCHE, 1993, p. 15, grifos do autor).

Assim, quando se busca entender as características da agricultura familiar é notável as relações envolvendo propriedade, trabalho e família, pois elas se relacionam entre si. Woortmann (1990) menciona que não é possível pensar a terra sem relacioná-la à família, como também não é possível pensar a família sem o trabalho e a produção.

No entanto, deve-se considerar que a combinação entre propriedade e trabalho assume no tempo e no espaço uma grande diversidade de formas sociais. Como expõe Lamarche (1993, p. 18), as explorações familiares não constituem um grupo social homogêneo, “[...] a exploração familiar não é portanto um elemento da diversidade, mas contém nela mesma toda a diversidade [...]”

A esse respeito, Wanderley (2001) pondera que o ponto de partida é o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Mas, a autora ressalta que, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica. Deve-se considerar a diversidade de situações tanto econômica e social que o grupo apresenta.

Essas e outras características permitem dar certo sentido de particularidade, o que favorece a construção de certas tipologias, mesmo na diversidade e diferenciação. No entanto, Tedesco (2001) salienta que a inserção dos agricultores familiares nas formas sociais capitalistas, suas redefinições, rupturas e continuidades, a associação entre família, terra e trabalho, exteriorizam a heterogeneidade dos processos sociais englobantes, bem como a diversidade socioeconômica em sua plenitude.

Blum (2001) enfatiza que as tendências da agricultura nos dias atuais estão inseridas num cenário de rápidas transformações e, muitas vezes, problemáticas em nível de mundo. Nota-se que no Brasil esse segmento passou a enfrentar dificuldades de inserção no mercado a partir de 1970, decorrente da modernização da agricultura. No país esse processo privilegiou os grandes proprietários, sendo que os agricultores familiares ficaram as margens das políticas de desenvolvimento do setor agrário.

Com a expansão do sistema capitalista na agricultura brasileira a partir, principalmente, de 1960 e, conseqüentemente, com o processo de modernização, a situação dos agricultores familiares se agravou, deve-se considerar que esse processo foi seletivo e excludente. Assim, tratará das principais conseqüências do processo de modernização da agricultura para os agricultores familiares.

Mendes (2005) afirma que as unidades produtivas rurais, baseadas no trabalho familiar, enfrentam graves problemas por estarem subordinadas a uma estrutura concentrada da propriedade da terra e dos mercados no Brasil. Sendo que essa situação não apresentou modificações com as transformações dos processos produtivos a partir dos anos de 1960, como resultado da expansão do capitalismo no campo.

A modernização da agricultura brasileira, propiciada pela implantação do sistema econômico capitalista, modificou as relações dos pequenos produtores baseadas essencialmente na família, terra e trabalho e acirrou as dificuldades de inserção no mercado. Com a expansão do setor mercantil de alimentos não seria viável investir em pequenas propriedades. Assim os incentivos em créditos e pesquisas foram direcionados, em grande parte, para à agricultura empresarial moderna.

Com a expansão da modernização da agricultura em praticamente todo o território nacional, a partir da década de 1970, o Cerrado Goiano também passa por transformações. Os

fatores que contribuíram para a modernização da agricultura no Estado de Goiás foram as áreas planas, o rodoviarismo e a construção de Goiânia e Brasília (DF). Os principais programas de incentivos e investimentos no Estado foram os Programas de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e os Programas de Cooperação Nipo-brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER).

O Estado de Goiás, desde o fim de 1950 e início dos anos de 1960, é submetido ao processo orientado pelas políticas de modernização agropecuária e pela política de integração do território nacional, o que configurou um novo modelo de modernização agrícola subsidiado pelo Estado e direcionado para a grande propriedade e para a agroindústria. Mas os objetivos começaram a ser alcançados no final da década de 1970 e início da década de 1980 quando setores foram sendo absorvidos por esse processo, tais como: as relações sociais de trabalho, o padrão tecnológico, a distribuição espacial da produção, as relações intersetoriais com a formação do complexo agroindustriais e a inserção estatal.

Com a expansão da fronteira agrícola nesse período, o município de Catalão (GO) adquiriu novas formas organizacionais e produtivas, o que ocasionou bruscas transformações socioespaciais nesta localidade, principalmente, com a produção de soja em áreas de chapada (relevo plano). Essa expansão pode ser observada nos dados da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (IMB, 2012): o município produziu no ano de 2011 um total de 243.000t de soja e 115.200t de milho.

O processo de modernização agrícola contribuiu para agravar a questão social no campo, principalmente, as condições de sobrevivência da agricultura familiar. Para Mendes (2005), as mudanças na base técnica da agricultura goiana contribuíram para o aumento da produtividade do trabalho e a substituição gradual das relações de trabalho, como a parceria, o arrendamento pela utilização do trabalhador temporário, promovendo o agravamento dos problemas sociais no campo através do aumento da concentração das propriedades rurais e, concomitantemente, o processo migratório. O meio urbano, o mercado consumidor e de insumos agrícolas e as inovações tecnológicas orientam as condições da produção agropecuária, sugerindo uma mudança no perfil do produtor rural e uma crescente transferência setorial da renda agrícola para os setores urbanos. Nessa perspectiva, a próxima seção trata-se dos desafios enfrentados pelos agricultores familiares das comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO).

3. Condições sociais dos agricultores familiares: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO)

Os agricultores familiares das comunidades Cruzeiros dos Martírios e Paulistas, no

município de Catalão (GO) enfrentam dificuldades como: a) baixos rendimentos, b) baixo nível de instrução, c) pouco conforto em suas residências, d) dificuldades de acesso saúde, e) precariedade quanto ao saneamento básico, f) envelhecimento da população, g) masculinização entre outros.

Verifica-se nas comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas o envelhecimento da população. Nessas comunidades a média de idade dos homens é de 56,83 anos e das mulheres 54,64 anos (Tabela 1). Esse envelhecimento da população do meio rural é consequência das relações com o modo de vida urbano, nota-se que desde os conteúdos dos livros didáticos, o vestuário e a alimentação contribuem para a valorização da cultura urbana. Um outro fator importante sobre o meio urbano é a atração que ele exerce, principalmente, nos jovens que migram para as cidades em busca de emprego e de estudos. Nessa perspectiva, Camarano e Abramovay (1999), ao analisarem o êxodo rural, o envelhecimento e a ‘masculinização’ no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1990, advertem que no fluxo migratório rural está ocorrendo um “rejuvenescimento”, ou seja, a maior saída de jovens.

Tabela 1 - Média de idade dos homens e mulheres: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Idade do homem	Idade mulher
Cruzeiro dos Martírios	56,14	52,53
Paulistas	57,09	56,75
Média	56,83	54,64

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Os filhos que possuem menos de 12 anos na comunidade Cruzeiro dos Martírios residem com os pais. Em relação aos filhos acima de 12 anos, aproximadamente, 0,27 moram com os pais nos estabelecimentos, 1,33 residem no meio rural e 1,53 vivem no meio urbano. Na comunidade Paulistas, apenas, 0,09 dos filhos acima de 12 anos residem com os pais, enquanto 2,27 dos filhos residem no meio urbano (Tabela 2). Verifica-se que a migração para as cidades é elevada em ambas as comunidades, representando uma média 1,9. Os jovens procuram as cidades, principalmente, em busca de emprego e estudo. Observa-se que a cidade mais procurada é Catalão (GO) - sede do município.

Tabela 2- Local que residem os filhos > 12 anos: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Filhos > 12 anos	Com os pais	Meio rural	Meio urbano
Cruzeiro dos Martírios	3,13	0,27	1,33	1,53

Paulistas	2,36	0,09	-	2,27
Média	2,74	0,18	0,66	1,9

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Com as dificuldades que os jovens encontram quanto ao acesso a terra, há um desestímulo para a continuidade no campo. Abramovay (2001), ao discutir os impasses sociais da sucessão hereditária no oeste de Santa Catarina, destaca que o grande desafio está em estabelecer políticas de acesso à terra que permitam transmitir estas propriedades para aqueles jovens que desejam continuar na profissão de agricultor.

Outro problema verificado na pesquisa foi a ‘masculinização’. Nas comunidades rurais a migração seletiva (maior saída das moças do que rapazes), favorece para a ‘masculinização’ no meio rural, porque o número de homens que permanecem é maior em relação ao de mulheres. Esse processo, conseqüentemente, dificulta a constituição de novas famílias. A tabela 3 aponta o número superior de pessoas do sexo masculino nas comunidades, em que a média é de 55,58%. Enquanto o número de mulheres representa uma média de 44,40%.

Tabela 3- População do sexo masculino e feminino em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Número de homens	Numero de mulheres
Cruzeiro dos Martírios	53,48	46,51
Paulistas	57,69	42,30
Média	55,58	44,40

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Camarano e Abramovay (1999) ponderam algumas hipóteses para explicar o processo em que as mulheres migram em maior número que os homens: a) as migrações estão relacionadas diretamente à oferta de trabalho no meio urbano e o predomínio de moças vincula-se à expansão do setor de serviços, tanto em empresas como em residências; b) o caráter seletivo das migrações está ligado a dinâmicas intrafamiliares em que as moças têm uma carga de trabalho pesada no interior das unidades de produção familiar, sem qualquer contrapartida que lhes indique horizontes em que sua permanência no campo possa ser valorizada; e c) a melhor formação educacional que as moças recebem, já com vistas a projetos futuros fora da agricultura, estes motivados pela própria família.

Em relação à renda, dos 15 produtores pesquisados, na comunidade Cruzeiro dos Martírios, 46,67% afirmaram que sobrevivem exclusivamente dos rendimentos gerados na propriedade (apenas renda agrícola), e 53,33% contam com outro tipo de rendimento (renda não agrícola). Vale ressaltar que mesmo as famílias contando com outros tipos de rendimentos, a

propriedade representa fonte de renda principal para um percentual de 86,67%, e fonte de renda secundária para 13,33% (Tabela 4).

Para Abramovay (2001), a renda não agrícola e as possibilidades de trabalho fora dos estabelecimentos estão associadas muito mais a uma situação de precariedade econômica do grupo familiar que de ascensão social. O autor ressalta, ainda, que as atividades não agrícolas são decisivas para o desenvolvimento rural e para a reprodução das famílias no meio rural.

Tabela4- Principais fontes de renda extra propriedade em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Aposentadoria	Aluguel	Comércio	Assalariado	Bolsa família
Cruzeiro dos Martírios	26,66	13,33	6,66	-	6,66
Paulistas	45,45	-	18,18	27,27	-
Média	36,05	6,66	12,42	13,63	3,33

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Nota-se que nas comunidades, a aposentadoria apresenta uma média significativa (36,05%). Um fator favorável para esse fato é o envelhecimento da população. Nessas comunidades a média de idade dos homens é de 56,83 anos e 54,64 anos para as mulheres. A aposentadoria representa para os produtores rurais a oportunidade de uma renda extra que complementa os recursos gerados na propriedade.

Para Tedesco (1999), a aposentadoria nas comunidades rurais é esperada e comemorada, ela remunera fatores de produção na agricultura, melhora a infraestrutura do lar e possibilita o atendimento dos desejos de consumo. A aposentadoria para os produtores rurais não representam o abandono da terra e do trabalho, geralmente as famílias aposentadas continuam na propriedade. A aposentadoria para algumas famílias representa a principal fonte de renda, assim sem ela estariam com dificuldades.

Na comunidade Cruzeiro dos Martírios foram aplicados 15 roteiros de entrevista, seis (40%) produtores possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, cinco (33,33%) dos produtores rurais entre 2 e 3 salários e três (20%) possuem renda entre 3 e 5 salários. Enquanto um (6,67%) afirmou sobreviver com menos de 1 salário mínimo (Tabela 5).

Na comunidade Paulistas dos 11 produtores entrevistados, seis (54,54%) produtores afirmaram que a renda mensal familiar é entre 1 e 2 salários, um (9,09%) a renda em salários é entre 2 e 3 salários, e entre 3 e 5 salários um (9,09%) e três (27,27%) apresentam renda mensal familiar superior a 10 salários. O salário mínimo considerado pelos produtores no ano de 2010 foi de R\$510,00 e em 2011 foi de R\$545,00.

Nas comunidades em estudo observa-se que a renda mensal familiar em salários mínimos, contando a renda provinda da propriedade e outras atividades, tem uma média mais expressiva (47,27%) no que refere-se a variação entre 1 e 2 salários mínimos.

Tabela 5 - Renda mensalfamiliar em salários mínimos em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Renda aproximada mensal	Cruzeiro dos Martírios	Paulistas	Média
Menos de 1 salário mínimo	6,67	-	3,33
entre 1 e 2 salários	40	54,54	47,27
mais de 2 até 3 salários	33,33	9,09	21,21
mais de 3 até 5 salários	20	9,09	14,54
mais 5 até 10 salários	-	-	-
mais de 10 salários	-	27,27%	13,63

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Vale ressaltar que os dados referentes aos rendimentos não são confiáveis, pois os entrevistados pareciam ter dúvidas dos ganhos e/ou não queriam declarar com exatidão esta informação. Deve-se, ainda, considerar a oscilação dos rendimentos em função da instabilidade dos preços e de mercado para os produtos agrícolas.

Quanto à instrução, nota-se, que em ambas as comunidades a maioria (65,15%) dos produtores tiveram oportunidade de fazerem a 1ª Fase do Ensino Fundamental. O grau de escolaridade na comunidade Cruzeiro dos Martírios é considerado baixo. Na comunidade não havia escolas da rede pública de ensino no campo, os proprietários com melhores condições financeiras contratavam professores particulares da cidade que passavam a morar na propriedade temporariamente até que os filhos fossem alfabetizados. Segundo o Sr. S. M. Pereira (informação verbal, Catalão (GO), mar., 2007) somente partir da década de 1930 foi criada a escola primária multisseriada (da alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental - antigo primário), explicando o elevado percentual (66,67%) de produtores com apenas o “Ensino Primário”.

Na década de 1990 foi estendido para a Escola Municipal Santa Inês, na comunidade Cruzeiro dos Martírios, o ensino correspondente a Segunda Fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), apenas, 13,33% dos produtores concluíram o Ensino Fundamental. O Ensino Médio é ofertado no Colégio Estadual Gilberto Arruda Falcão, no distrito de Santo Antônio do Rio Verde, localizado a 25km da comunidade, o que pode justificar a inexistência dessa escolaridade entre os produtores. Nessa comunidade observa-se, ainda, o índice de 20% de pessoas analfabetas.

Na comunidade Paulistas dos 11 entrevistados, nenhum afirmou ser analfabeto, a maioria dos entrevistados (63,63%) possui apenas a 1ª Fase do Ensino Fundamental. Fato esse explicado pela existência da Escola Municipal Viriato Cardoso, essa escola era multisseriada e foi desativada em 1994. A partir desse período, os alunos passaram a ser transportados para a Escola Municipal Santa Inês (Escola Nucleada), localizada na comunidade Cruzeiro dos Martírios. Os entrevistados que possuem o Ensino Médio foram feitos em outras cidades.

A partir dos dados apresentados, pode-se verificar a baixa escolaridade dos pesquisados nas comunidades. Dentre os fatores que contribuíram para esse fato destacam: a) a precariedade da oferta de ensino, pois até a década de 1990, as escolas eram multisseriadas; b) a localização das escolas, distando de algumas propriedades; e c) a falta de transporte público, pois somente a partir da década de 1990, a Prefeitura Municipal de Catalão passou a oferecer transporte escolar.

Tabela 6 -Escolaridade dos produtores em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Analfabetos	1ª Fase Ensino Fundamental	2ª Fase Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
Cruzeiro dos Martírios	20	66,67	13,33	-	-
Paulistas	-	63,63	27,28	9,09	-
Média	10	65,15	20,30	4,54	-

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

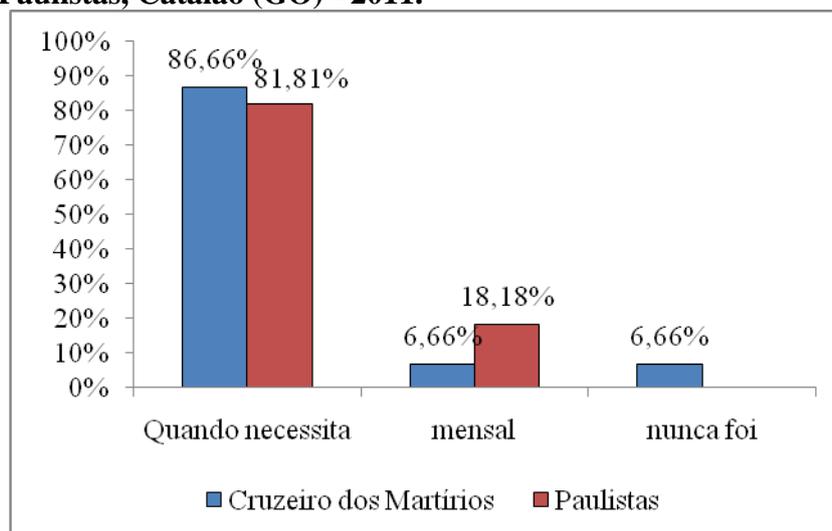
Quanto à saúde, as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas não possuem posto de atendimento médico. Somente a partir de 2000, que a Secretaria Municipal de Saúde de Catalão disponibilizou os Agentes Comunitários de Saúde para essas comunidades rurais. Na comunidade Cruzeiro dos Martírios 100% dos entrevistados afirmaram ser contemplados com esse serviço. Já na comunidade Paulistas 81,81% contam o serviço.

Os agentes de saúde avaliam as condições de saúde, principalmente, dos idosos, gestantes e pessoas com hipertensão arterial. Segundo os entrevistados os agentes aferem a pressão arterial, orientam sobre alimentação, repassam informações quanto à prevenção de doenças como a dengue e fazem vistorias nos quintais. Outra função importante, ressaltada pelos moradores das comunidades, são os encaminhamentos, assim, quando necessário os agentes de saúde encaminham os moradores para consultas e exames nos Postos de Saúde e Hospitais da cidade de Catalão (GO).

A maioria (86,66%) dos produtores rurais das comunidades Cruzeiro dos Martírios utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) e apenas 13,34% contam com algum plano de saúde. Essa situação difere da comunidade Paulistas, pois 63,63% dos produtores possuem plano de saúde.

Dos entrevistados nas comunidades observa-se que a maioria recorre ao médico somente quando necessitam. Na comunidade Cruzeiro dos Martírios 86,66% vão quando necessitam, 6,66% mensal e 6,66% nunca procurou atendimento médico. Na comunidade Paulistas 81,81% recorrem ao médico, apenas, em caso de necessidade e 18,18% vão mensalmente (Gráfico 1).

Gráfico 1- Frequência que os moradores frequentam o médico em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.



Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Em caso de doença os primeiros atendimentos na comunidade Cruzeiro dos Martírios são realizados por meio de medicação caseira 46,66%, 40% recorrem ao hospital e 13,32% dos produtores utilizam outras alternativas. Na comunidade Paulistas 63,63% preferem o hospital, apenas 18,18% priorizam a medicação caseira, 18,18% fazem uso de outro tipo de atendimento.

Tabela 7- Primeiros atendimentos em caso de doenças dos produtores em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Hospital	Medicação caseira	Outros atendimentos
Cruzeiro dos Martírios	40	46,66	13,32
Paulistas	63,63	18,18	18,18
Média	51,81	32,42	15,75

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Quanto às condições de moradia, verifica-se certa diferenciação entre as residências dos agricultores familiares, conforme afirma Mendes (2005) ao estudar o município de Catalão. Muitos dos produtores não têm condições ou não se preocupam com o conforto de uma construção habitacional mais moderna. Várias residências Cruzzeiros dos Martírios e Paulistas encontram-se em estado precário de conservação, considerando os seguintes quesitos: paredes de adobe com reboco

solto e sem pintura, telhados danificados e pisos rústicos (piso batido ou cimentado grosso). Outras representam construções mais modernas (casas forradas, piso de cerâmica, banheiro no interior das residências), representando o menor percentual de habitações no meio rural.

Na comunidade Cruzeiro dos Martírios encontra-se, também, residências em estado precário de conservação e algumas sem acabamento. A foto 1 demonstra uma casa construída com alvenaria, sem reboco e coberta de palha, o chão é batido, essa sede não possui energia elétrica e nem água encanada. A construção da foto 2 é feita de adobe e piso é de chão batido com várias imperfeições e o reboco das paredes encontra-se solto.

Foto 1- Residência com paredes de alvenaria e cobertura de palha e piso batido: comunidade Cruzeiro dos Martírios, Catalão (GO) - 2008.



Fonte: Pesquisa de campo. Autor: Silva.

Foto 2- Residência com paredes de adobe e piso batido: comunidade Cruzeiro dos Martírios, Catalão (GO) - 2008.

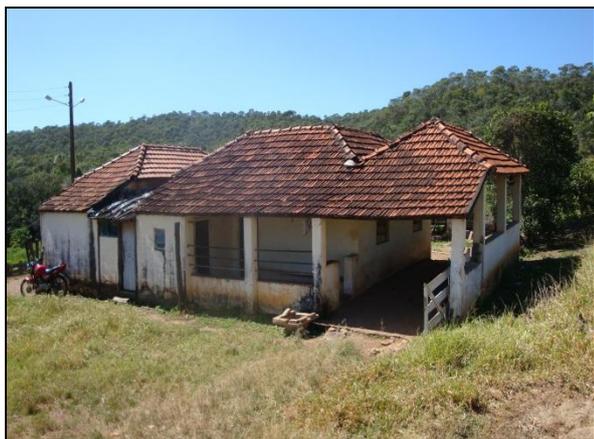


Fonte: Pesquisa de campo. Autora: Silva.

Já na comunidade Paulistas as residências são construções mais antigas. A residência da foto 3 possui cerca de 100 anos de acordo com a moradora. A 4 mostra, também, uma residência antiga. No entanto, apesar da parte exterior apresentar aspectos mais rústicos, seus interiores são conservados, nenhuma residência possui chão batido. Não há muito conforto, mais apresentam condições razoáveis de moradia, pois muitas dessas passaram por algum tipo de reforma.

Foto 3- Residência com paredes de adobe: comunidade Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Foto 4- Residência: comunidade Paulistas, Catalão (GO) - 2011.



Fonte: Pesquisa de campo. Acervo NEPSA.



Fonte: Pesquisa de campo. Acervo NEPSA.

Nas comunidades em estudo 96,66% possuem energia elétrica e 84,23% água encanada. Esses fatores representam para os moradores das comunidades uma melhoria nas condições de vida e mudanças de hábitos. A energia elétrica para os agricultores familiares possibilita o acesso a eletrodomésticos. Exemplo das mudanças de hábitos, devido ao acesso aos eletrodomésticos pode-se citar: a) a utilidade da geladeira e do freezer, anteriormente a carne dos suínos eram cozidas e conservadas na gordura, atualmente podem ser guardadas nas geladeiras e freezer; b) a máquina de lavar e/ou o tanquinho é outro bem de consumo que facilitou os afazeres domésticos. Com a água encanada, houve uma facilidade, principalmente, para as mulheres, pois antes era buscada em córregos, rios, entre outros, para o consumo doméstico.

Tabela 8 - Acesso a energia elétrica e água encanada dos produtores em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Energia elétrica	Água encanada
Cruzeiro dos Martírios	93,33	86,66
Paulistas	100	81,81
Média	96,66	84,23

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Referente à origem da energia elétrica nas comunidades, todos os entrevistados afirmaram que a energia elétrica é fornecida pela concessionária Celg. Quanto à procedência da água nas comunidades a forma é diversa como mostra a tabela 9. Na comunidade Cruzeiro dos Martírios a água é provinda, principalmente, de cisternas. Já na comunidade Paulistas os produtores utilizam, especialmente, água de nascentes.

Tabela 9 - Procedência água dos produtores em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Rio	Córrego	Nascente	Cisterna	Poço semi-artesiano
Cruzeiro dos Martírios	-	20	6,67	66,66	6,67
Paulistas	9,09	27,27	45,45	-	18,19
Média	4,54	23,63	26,06	33,33	12,43

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

No que refere-se ao tratamento da água a domicílio, a maioria dos produtores das comunidades utiliza alguma alternativa para o tratamento da água, mais 34,84% de água é consumida sem tratamento (Tabela 10). A falta de tratamento da água nessas residências pode favorecer o aparecimento de algumas enfermidades, uma vez que podem conter presenças de microorganismos patogênicos capazes de causar doenças e até mesmo epidemias ou substâncias químicas que são nocivas a saúde dos seres humanos.

Tabela 10 - Tratamento da água a domicílio em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Água filtrada	Cloração	Fervura	Sem tratamento
Cruzeiro dos Martírios	53,33	6,66	6,66	33,33
Paulistas	54,54	-	9,09	36,36
Média	53,93	3,33	7,87	34,84

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Outro fato importante, condizente ao saneamento básico, é o destino dos resíduos sólidos. Observa-se a inexistência de coleta de lixo nessas comunidades. Dos agricultores das comunidades 69,7% optam pela queima e 17,89% queimam e enterram os resíduos, já o restante é abandonado ou depositado em buracos (Tabela 11).

Tabela 11 - Destino dos resíduos sólidos em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Queima	Queima e enterra	Abandona (joga no mato/rio/córrego)	Buraco para depósito
Cruzeiro dos Martírios	66,67	26,67	-	6,66
Paulistas	72,72	9,09	9,09	9,09
Média	69,7	17,89	4,54	7,87

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

A maioria dos resíduos não degradáveis nas comunidades é enterrado. Na comunidade Cruzeiro dos Martírios 53,33% dos produtores enterram os resíduos, 6,66% levam para depósito na cidade, 13,33% depositam em buraco para lixo e/ou levam para reciclagem. Na comunidade Paulistas 63,63% enterram e 9,09% levam para depósito na cidade, buraco de lixo, direto no terreno e reciclagem. Deve-se ressaltar que alguns desses resíduos podem causar sérios danos ao ambiente, por conter elementos químicos e que são absorvidos e acumulados pelos organismos (Tabela 12).

Tabela 12 - Destino dos resíduos não degradáveis em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Comunidade	Enterra	Depósito na cidade	Buraco para lixo	Reciclagem	Direto no terreno	Queima
Cruzeiro dos Martírios	66,66	6,66	13,33	13,33	-	-
Paulistas	45,45	9,09	9,09	9,09	9,09	18,18
Média	56,05	7,87	11,21	11,21	4,54	9,09

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.:Silva (2011).

Nas comunidades em estudo nota-se que o esgoto sanitário referente ao banheiro, vaso sanitário, cozinha e tanque são depositados, sobretudo, em fossas rudimentares. Já o esgoto da pocilga, estábulo, curral e casa de queijo são lançados direto para o terreno (Tabela 13). Verifica-se a precariedade quanto ao esgoto sanitário, o que favorece a contaminação do lençol freático e do solo. Um exemplo comum nas áreas rurais de Catalão é o curral acima das residências, conseqüentemente acima dos acessos de água, assim quando ocorrem precipitações, o escoamento superficial leva os resíduos para as fontes de água (nascentes, cisternas, córregos, rios entre outros).

Tabela 13 - Destino do esgoto sanitário em %: comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO) - 2011.

Instalação	Cruzeiro dos Martírios		Paulistas		
	Direto no terreno	Fossa rudimentar	Direto no terreno	Córrego	Fossa rudimentar
Banheiro	6,66	93,33	27,27	-	72,72
Vaso sanitário	6,66	93,33	9,09	-	90,90
Cozinha	53,33	46,66	72,72	-	27,27
Taque	64,28	35,71	63,63	9,09	27,27
Pocilga	88,88	11,11	100	-	-
Estábulo	100	-	100	-	-
Curral	100	-	100	-	-
Casa de queijo	100	-	100	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2010 e 2011). Org.: Silva (2011).

Diante do exposto, a luta dos produtores das comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas não se assenta apenas na busca de melhores rendimentos, mas na reprodução do patrimônio sociocultural. Esses produtores enfrentam problemas, como demanda irregular do mercado, alto preço de insumos, baixos preços de seus produtos, e, ainda desvalorização de sua cultura, baixo nível de escolaridade, baixa renda, envelhecimento da população, moradias precárias e pouca assistência médica hospitalar. Nota-se que em seu cotidiano os desafios estão sempre presentes.

4. Considerações finais

No Brasil, os estudos utilizando a terminologia agricultura familiar tiveram maior ênfase a partir da década de 1990, fato decorrente dos embates dos movimentos sociais acerca do papel desse segmento no processo de integração comercial e econômico do país e do desenvolvimento de alguns trabalhos científicos. Ressalta-se, ainda, o papel das políticas públicas na legitimidade do termo, principalmente a criação do PRONAF. Percebe-se, que até esse período as discussões que tratavam essa categoria caracterizavam-os como: minifundiários, pequena produção entre outros.

A agricultura possui interdependência entre terra, trabalho e família. Destacam-se aspectos peculiares quanto aos seus costumes, tradições e hábitos, formados especialmente pela religiosidade, constituindo o patrimônio sociocultural que é transmitido de geração a geração. A produção é outra característica relevante desse grupo, sendo destinada, principalmente, para o consumo familiar e o excedente é comercializado.

Vale ressaltar que esse segmento lança mão de várias estratégias para sobreviverem como a diversidade produtiva e o conjunto de saberes transmitido por seus antepassados. Esses agricultores frente às dificuldades de inserção no mercado, devido ao processo de modernização da agricultura a partir de 1970, encontram-se em duas esferas distintas, por um lado adaptam-se e adequam-se a sociedade moderna e ao mesmo tempo recorrem-se as tradições e aos costumes, ou seja, ao patrimônio sociocultural para reproduzirem e continuarem em suas propriedades.

A agricultura familiar lança mão de várias estratégias, dentre elas destaca-se a diversificação produtiva. Nas comunidades estudadas essa diversificação produtiva é predominante, como produção de bovinos, suínos, galináceos e hortifrutigranjeiros, na qual o excedente é comercializado. Destaca-se a produção de leite e queijo para a comercialização. Essa estratégia

produtiva contribui na melhoria dos rendimentos (produção para consumo familiar e produtivo) e as oscilações de mercado (mercado incerto para seus produtos e preços baixos).

Como regra geral, a produção não tem sido suficiente para garantir a manutenção da propriedade e da família rural, com ênfase nos elevados custos de produção, mercado instável e preços baixos. É notório as atividades extra propriedade e não agrícolas para a sobrevivência das unidades familiares de produção.

A inserção dessas famílias rurais na economia de mercado tem promovido o envelhecimento da população, a ‘masculinização’ e a migração dos jovens para o meio urbano. A média de idade dos produtores nas comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas é elevada. A migração seletiva que refere-se a maior saída das moças do que rapazes favorece para a ‘masculinização’ no meio rural. Assim, o número de homens que permanecem no campo é maior em relação ao de mulheres, o que dificulta a constituição de novas famílias.

A migração dos jovens para o meio urbano dá-se pela oportunidade de interdependência financeira, pois não conseguem obter a, a busca de estudo e lazer. A urbanização e a industrialização devem ser consideradas nesse contexto.

A partir, desses pressupostos acredita-se que o futuro dessas comunidades rurais esteja comprometido. A maioria dos filhos dos produtores não tem condições ou mesmo interesse em assumir a sucessão hereditária o que compromete a sucessão do patrimônio sociocultural. Essa realidade favorece a incorporação gradativa das pequenas propriedades pelas grandes propriedades. Nesse sentido, enfatiza-se o envolvimento do Estado, de políticas públicas e órgãos voltados para as necessidades desses produtores.

Os produtores que fizeram parte da pesquisa reforçam os resultados gerais em curso, como baixo nível de instrução, baixo rendimento, falta de acesso a saúde, situação precária de saneamento básico e, em alguns casos de moradia, e falta de políticas públicas (federal, estadual e municipal) que viabilizem os projetos agropecuários. Os produtores dessas comunidades têm lançado mão de várias estratégias produtivas e culturais como forma de se reproduzirem. Sabe-se que essas medidas não são suficientes para o desenvolvimento desse segmento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. (Coord.). **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998. 104 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131546porb.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2011.

ABRAMOVAY, R. (Coord.). **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 120 p. Disponível em:

<http://www.livrosgratis.com.br/downlod_livro_49340/os_impasses_socais_da_sucessao_hereditaria_na_agricultura_familiar>. Acesso em: 12 jun. 2011.

BLUM, R. Agricultura familiar: um estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 57-104.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 1-28 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2011.

CAMARGO, R. A. L. de; OLIVEIRA, J. T. A. de. **Relatos orais, memória coletiva e identidade na agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/758.pdf>>. Acesso em: 23 de abr. 2010.

ESTEVAM, L. A. A Agricultura tradicional em Goiás. In: PEREIRA, A. A. (Org.). **Agricultura de Goiás: análise e dinâmica**. Goiânia: UCG, 2004. p. 737-746.

FAO/INCRA, **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável: o resumo do relatório final do projeto UTF/BRA/036**. 2. versão, 1996.

IMB. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Perfil socioeconômico dos municípios goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1-2. (Coleção Repertórios).

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão**. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDONÇA, M. R. **A urdiura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. 405 p.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 331 p.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campensinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 21-55.

WOORTHMANN, E. F.; WOORTHMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e simbologia da lavoura camponesa**. Brasília: EDUnB, 1997. 192 p.

WOORTHMANN, K. Com parente não se negueia: o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**. Brasília: UNB, 1990, p. 11-73. Disponível em:

<<http://www.tempobrasileiro.com.br/antropo.htm>>. Acesso em: 25 abr. 210.

WWF (World Wildlife Foundation). **De grão em grão o Cerrado perde espaço**: impactos do processo de ocupação. Brasília: WWF/Fundação Pró-Cerrado, 1995. 66 p.

Recebido em: Julho de 2012.

Aceito para publicação em: fevereiro de 2013.